

## O EFEITO DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA ATUAL SOBRE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE EM 2015 E 2016 DAS SIDERÚRGICAS: GERDAU, FERBASA E USIMINAS, QUE ATUAM NA BOVESPA

**Autores:** BRUNO VINÍCIUS NUNES CARDOSO, GIOVANNA ALKMIM GUSMÃO, MELISSA SOUTO NUNES, ROBERTO CÉSAR FARIA E SILVA

### 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo da pesquisa que deu origem a este artigo consiste nos efeitos da crise econômica brasileira atual sobre os índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade de siderúrgicas que atuam na Bovespa, são elas: Gerdau S.A, Companhia Ferro Ligas da Bahia (FERBASA) e Usinas siderúrgicas de Minas Gerais (USIMINAS).

O objetivo geral deste trabalho tem como função identificar os impactos que a crise econômica brasileira causou nas empresas estudadas diante da liquidez, endividamento e rentabilidade nos anos de 2015 e 2016. Os objetivos específicos vêm para restringir o objetivo geral, no qual é determinado por identificar possíveis alterações nos índices financeiros das empresas, e se a crise afetou o desempenho das mesmas, comparar os resultados da análise das empresas entre si e identificar as estratégias que as empresas usaram para esquivar-se dos efeitos da crise.

Por crise, foi tomado o conceito de Luz (1993, p.9-12) que diz que “um evento imprevisível, que, potencialmente, provoca prejuízo significativo a uma organização ou empresa e, logicamente, a seus empregados, produtos, condições financeiras, serviços e à sua reputação.”

Portanto, se faz necessário que as empresas busquem artifícios que segundo GUÉNON (2007) podem ser favoráveis ou desfavoráveis, podendo ser brusca com ou sem catástrofes, para desviar da crise a fim de que seus índices não sejam prejudicados. Assim, tem-se como justificativa observar o comportamento do mercado siderúrgico nos anos de 2015 e 2016 tendo em vista a crise econômica enfrentada pelo Brasil.

### 2 METODOLOGIA

Buscando descobrir as interferências da crise econômica dos últimos anos no Brasil sobre as três siderúrgicas, foi realizada uma pesquisa exploratória que, segundo Duarte e Furtado (2002, p.27) “ênfata a descoberta de ideias, proporciona a familiaridade com o problema de forma a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” e bibliográfica conforme Duarte e Furtado (2002, p.39) “identificação clara do objeto de estudo, da listagem dos documentos, as fontes escritas que tratam do assunto a ser pesquisado”. A fim de também alcançar os objetivos específicos, o método de procedimento tratou-se de utilizar o estudo de caso que:

É o método de pesquisa que considera parte do universo ou população sem o uso de estatístico para definição da amostra representativa. Delimita-se o grupo de estudo ou caso à critério a ser pesquisado. (DUARTE? Furtado, 2014, p.20).

Foi necessário utilizar a pesquisa quantitativa que é identificada por priorizar numericamente a frequência e intensidade do comportamento de um conjunto de indivíduos ou população, visto que foi calculado índices de endividamento, liquidez e rentabilidade das empresas citadas, e a comparação dos resultados das mesmas.

A coleta de dados aplicada refere-se à técnica documental na qual se analisa documentos de primeira mão tais como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, relatórios de empresa, de acordo com Duarte e Furtado (2002, p.30). Serão analisados os demonstrativos financeiros como Balanço patrimonial e demonstração de resultados das siderúrgicas elencadas, além de indicadores econômicos e consultados institutos que fornecem dados estatísticos da área.

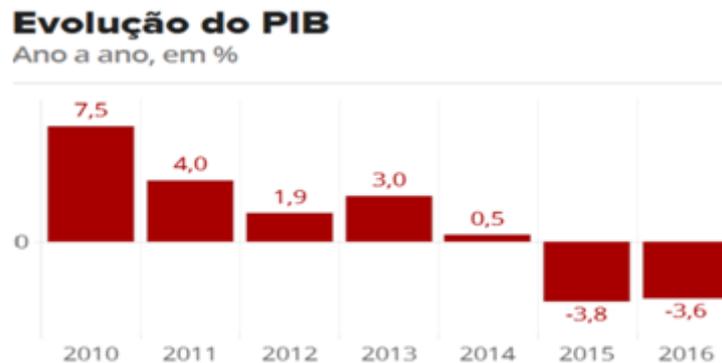
### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Referencial Teórico

##### 3.1.1 Crise

Uma crise pode surgir de desastres naturais, acidentes ou, até mesmo, por situações diretamente provocadas pelo homem, (que são as que aqui interessam), e podem ter diferentes naturezas e características em suas manifestações. Aqui, situaremos as crises econômicas, política e financeira.

Gráfico 1:



Fonte: IBGE, 2017

O setor de indústria, que é o setor onde as empresas estudadas atuam, segundo o IBGE, caiu 6,3% em 2015 e apresentou uma nova queda em 2016, dessa vez de 3,8. São dados estarrecedores, haja vista que o mesmo setor apresentava crescimento de 2,2% em 2013, e em tão pouco tempo sofreu um declínio brusco como esse. A partir desta informação, pode-se dizer que, essa queda no setor industrial afetou também o PIB, já que o referido setor é um dos mais importantes para a economia brasileira, pode-se dizer também que, essa baixa no setor industrial interferiu nas ações das empresas estudadas, como será visto adiante.

Outro índice importante para se analisar uma crise é o da inflação, que no Brasil é calculado pelo IBGE por meio do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No início do ano de 2014 o país apresentava 5,59% de inflação, terminando o ano em 6,41%. Em 2015 o Brasil iniciou o ano com 7,14% de inflação, e terminou com assustadores 10,67%, chegando ainda a 10,71% em janeiro de 2016. A partir daí foi perdendo força, e fechou o ano em 6,29%.

### 3.1.2 Economia mundial

Para informar melhor, é necessário observar a economia no resto do mundo, e não se pode deixar de falar dos países que interessam mais ao Brasil, como Estados Unidos e China, principais parceiros comerciais do Brasil.

Em 2016, nos EUA, a taxa de desemprego permaneceu relativamente estável, próxima a casa dos 5%. A variação percentual do PIB foi positiva nos últimos anos, no segundo trimestre de 2016, a economia americana cresceu 1,2% em relação ao mesmo período de 2015, e a produção industrial caiu pouco mais que 1%.

Na China, o PIB cresceu 6,7% no segundo semestre de 2016, a taxa de desemprego permaneceu estável, em 4,1%, com o setor industrial crescendo 6,3%.

### 3.1.2 Conceitos

Para se fazer as análises dos indicadores financeiros das empresas foi necessário tomar um autor como base, evitando diferenças de conceitos que poderiam acontecer se fossem tomados vários autores, o autor tomado foi Lawrence Gitman.

Segundo GITMAN (2010) as sociedades por ações detêm de muitas aplicações para os registros e relatórios padronizados de suas atividades financeiras. Esses relatórios necessitam ser preparados periodicamente para os reguladores, credores, proprietários e administradores. As principais demonstrações financeiras propostas por Gitman para a apresentação aos acionistas são: demonstração de resultados (DRE), balanço patrimonial (BP), demonstrações das mutações do patrimônio líquido e demonstração dos fluxos de caixa.

### 3.2 Análise geral das três empresas

Analisando os resultados das três empresas, pode-se perceber que, apesar de boa parte dos índices terem tido resultados positivos, as empresas foram afetadas economicamente principalmente nas contas a curto prazo. Isso pode se dar por falta de compras de pagamento imediato, levando em consideração que os setores automotivos, de máquinas e equipamentos e de construção civil, os maiores consumidores de aço no país, chegando a representar cerca de 80% do consumo de aço no país, tiveram redução drástica de suas atividades ao longo dos dois anos analisados no artigo. É importante salientar também que decorrente dessa instabilidade econômica o investimento de terceiros nessas empresas foi baixo no exemplo da FERBASA e negativo considerando os resultados da Usiminas e da Gerdau, negativando o retorno sobre o patrimônio líquido e tornando-as empresas não confiáveis de se investir, já que o retorno sobre o investimento feito não era satisfatório.

No entanto, no ano de 2016 nota-se uma considerável recuperação nos índices das empresas. Parte disso se dá pelo aumento das exportações, tendo como exemplo a China que estava em franca expansão nesse período, sendo uma das maiores demandadoras de aço dessas empresas.

## 4 CONCLUSÃO

Ao final da discussão do artigo, teve-se a conclusão de que a crise realmente afetou as empresas, pois de uma forma geral quase todos seus índices de rentabilidade caíram consideravelmente, no caso da Usiminas os índices foram negativos, mas vale constar que ela conseguiu reduzir os efeitos negativos na rentabilidade, aumentar a liquidez em todos os índices e diminuir seu endividamento geral, isso de 2015 para 2016. No ano de 2015, a produção de aço bruto foi de 33,3 toneladas, e em 2016 foi de 30,2 toneladas, segundo o Instituto de aço Brasil (IaBr), apresentando uma queda de 9,2% caracterizado pela pior crise já enfrentada pela indústria do aço.

## REFERÊNCIAS

- BM&FBOVESPA. Disponível em: Acesso em 06 de Agosto de 2017
- DIAS, E. L. C. A Crise Econômica de 2008 e o Sistema Financeiro Nacional na Perspectiva pós-Keynesiana. Finanças Públicas – XV Prêmio Tesouro Nacional – 2010.
- DUARTE, Simone; FURTADO, Maria Sueli. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Saraiva. 2014
- FERBASA. Disponível em: Acesso em 07 de Agosto de 2017
- GERDAU. Disponível em: Acesso em 07 de Agosto de 2017.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira: Essencial. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- \_\_\_\_\_, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ª Edição. São Paulo: Pearson. 2010
- GUÉNON, R. A Crise do Mundo Moderno. São Paulo: Constantino Kairalla Riemma, 2007.
- IBGE. Contas nacionais trimestrais. Disponível em: Acessado em: 11/08/2017.
- USIMINAS. Disponível em: Acesso em 07 de Agosto de 2017.